



## **PROTÓTIPO DE FORMAÇÃO AUTOINSTRUCIONAL DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA (EAC)**

Paolla Ferreira dos Santos <sup>1</sup>  
Carolina Lomando Cañete <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental no Brasil (EA) originou-se, em 1970, como um campo de saberes de cunho econômico, social e político, voltados à discussão da exploração da natureza e do consumismo desenfreado, aliado à conscientização da sociedade para esses fatos. Englobando diversas vertentes ideológicas, com o passar dos anos, a EA foi se delineando em posicionamentos distintos quanto à forma de enfrentar essa problemática: Enquanto uma visão apresentava-se mais conservadora e acreditava-se que a solução para os problemas ambientais era a mudança do comportamento individual dos consumidores; um outro posicionamento, de uma vertente emancipatória, retrata a busca por uma mudança no sistema econômico capitalista, a partir de uma transformação social – que teria suas raízes na construção democrática de uma sociedade equânime e anticapitalista – através de uma nova forma de se relacionar com a natureza (LOUREIRO, 2008). A discussão na Educação Ambiental em uma perspectiva crítica estabelece uma incansável análise do sistema capitalista como precursor de graves problemas enfrentados pela humanidade, dentre eles: a marginalização social, a exploração da classe trabalhadora e a destruição da natureza (TREIN, 2008).

Observa-se que, nos últimos anos, há uma relevante publicação de material com foco na Educação Ambiental Crítica (EAC), contudo, dentro das salas de aula ainda há predominância de uma abordagem da EA Conservadora (GUIMARÃES, 2012), o que limita o pensamento questionador do aluno, a sua curiosidade e sua afirmação como sujeito histórico, ativo, construtivo e emancipado. Tais fatos justificam a necessidade da EAC ser estudada no contexto do ensino público, este que, por quase quatro séculos foi totalmente negligenciado e vinculado ao método “bancário” tradicional de ensino, que restringe o pensamento crítico do

---

<sup>1</sup> Pós graduada pelo Curso de Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo - ES - paollaferrera.s@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora Pelo Curso de Zoologia da Universidade Federal do Paraná-PR; Professora do Instituto Federal do Espírito Santo - ES - carolcanete@ifes.edu.com.br;

educando, fazendo-o apenas como um receptáculo passivo de conhecimentos não dialogados (FREIRE, 2019).

Ao analisar a carência efetiva de cursos de formação continuada/permanente em Educação Ambiental ofertados pelas secretarias públicas de educação, principalmente, aqueles que primam por qualificar o docente para ser um educador ambiental crítico. Dada esta realidade, este trabalho visou construir um protótipo de curso de autoformação em Educação Ambiental Crítica, com a finalidade de ser viável e aplicável pelas redes de ensino para qualificar seus professores, possibilitando o contato com a temática por meio de uma abordagem coesa e não reducionista, a fim de facilitar o acesso a materiais acadêmicos e didáticos, o que possibilita ao docente continuar seus estudos após o curso.

A presente pesquisa teve cunho bibliográfico uma vez que realizou-se uma revisão bibliográfica a fim de compreender o que se tem feito atualmente em escala nacional, no que tange a parte formativa dos profissionais que estão entrando no mercado de trabalho e aqueles que atuam nas escolas de ensino básico.

O protótipo foi construído com a perspectiva de ser aplicado por meio da plataforma Google Classroom, contendo 5 (cinco) módulos e um total de carga horária de 40 (quarenta) horas. Entende-se que é primordial a oferta de formação continuada em Educação Ambiental Crítica, posto que a situação ambiental do planeta encontra-se em iminência de colapso ambiental, sendo o papel do professor mediar práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento da criticidade nos estudantes, ao passo que a oferta EaD proporciona flexibilidade para o professor poder realizá-la nos horários pertinentes de sua rotina, sobretudo pela dificuldade de conciliar a agenda de trabalho com os estudos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa tem a finalidade de ser executada pelas Redes de Ensino (Municipais, e/ou Estaduais), sendo o público alvo do curso de formação os professores do Ensino Básico. O curso de formação terá demanda horária de 20 horas no formato 100% digital. Para isso, uma revisão bibliográfica e documental foi realizada, a fim de compreender o que se tem feito atualmente em escala nacional, no que tange a parte formativa dos profissionais que estão entrando no mercado de trabalho ou aqueles que estão inseridos e desejam se capacitar como

educadores ambientais críticos. A partir do material analisado, informações foram colhidas para servirem de base na construção da proposta do curso de formação para que possa servir de ferramenta útil na capacitação de professores que nunca foram apresentados a EAC e almejam uma mudança socioambiental através de sua prática docente, atuando de forma contundente na emancipação de seus alunos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Todo indivíduo que opta pelo magistério, precisa assimilar que a sua postura como professor sempre será de interferência no mundo e, não obstante, interferir a ordem hegemônica é se propor a compreender que as práticas pedagógicas são essenciais para o êxito de toda práxis individual e coletiva dos docentes em face de um ensino praticado com vistas a romper as amarras de submissão da sociedade e, corroborar com os processos de emancipação do cidadão (FREIRE, 2017).

Muitas práticas pedagógicas, sobretudo na Educação Ambiental, apresentam-se como críticas, entretanto não questionam o sistema político-econômico que fortalece as mazelas ambientais e que propicia uma dicotomia entre opressores e oprimidos (FREIRE, 2017). O capitalismo é este sistema que rege as práticas econômicas da sociedade mundial e as suas consequências precisam ser debatidas e sua manutenção superada (LÖWY, 2014).

De acordo com Souza (2014) é imprescindível aos professores a compreensão das questões políticas-socioambientais, pois quando o docente tem um aporte de conhecimento a respeito das bases teóricas da EAC, o desenvolvimento da abordagem em sala de aula é mais segura. Peneluc (2017) compreende que uma das tarefas do educador ambiental crítico é compreender o aluno como sujeito ativo na sociedade e, portanto, uma figura que deve ser legitimada no decurso da construção dos saberes, assim como é necessário historicizar as questões pertinentes ao capitalismo e sua ação intrínseca de degradação da natureza. Segundo Loureiro et al. (2008) o motivo da crise socioambiental enfrentada pelo planeta Terra tem relação intrínseca a política exploratória do capitalismo e como consequência, para trabalhar a EAC, o professor deve promover uma reflexão, a partir do materialismo dialético, sobre a situação opressora ocasionada por esse sistema econômico.

Para Guimarães et al. (2009) é na prática docente crítica que os professores resistem ao sistema de opressão, todavia adotar esta conduta de forma individualizada permanece sendo uma das fragilidades no processo da educação emancipatória.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção desta formação continuada *EaD* em Educação Ambiental Crítica buscou contemplar o público alvo de forma a compreender suas necessidades, demandas e tempo disponível para sua execução. Sendo assim, esse protótipo de curso apresenta-se em formato 100% digital e autoinstrucional, alocado na plataforma digital gratuita “Google Sala de Aula”, com percurso formativo de 40 horas, divididos em cinco módulos com três horas correspondentes às atividades sequenciais.

O curso inicia-se com o primeiro módulo intitulado “Introdução à Educação Ambiental Crítica”. Nesse módulo, o participante tem o primeiro contato com a temática com o intuito de compreender o que é a EAC e como ela pode operar na existência docente dos professores. Cruz et al. (2021) ilustram em seu trabalho de revisão bibliográfica a iminente lacuna observada e constatada pelos professores ao finalizar a licenciatura e entrar no mercado de trabalho. Dessa forma, quando chegam para assumir suas turmas não conseguem exercer um papel de educador com vistas a prática da emancipação social.

O módulo 2, “Contextualização histórica da destruição ambiental”, trabalhar-se-á a história dos fatos que culminaram na situação atual de destruição ambiental. Para Pott & Estrela (2017), a gestão de políticas públicas focadas em programas de regulamentação e fiscalização das ações intrínsecas ao meio ambiente tendem a coibir os processos que devastam a natureza, todavia, trabalhar criticamente a educação ambiental é se propor a compreender e discutir a organizacionalidade dessa assolação, ou seja, é buscar debater quem e/ou o que financia e/ou promove a situação catastrófica de desolação do meio ambiente.

No módulo 3 “Capitalismo: A origem dos problemas?” puxa-se o gancho para as discussões acerca da origem e perpetuação da exploração do meio ambiente. Ramos & Athaide (2013), compreendem a impossibilidade de se conciliar uma política econômica de exploração da natureza - o capitalismo - com a preservação ambiental. A relação entre capitalismo e bem-estar da natureza e social é divergente e inconciliável, pois para subsistir e se autoalimentar, o sistema capitalista aniquila os seus próprios meios de sobrevivência: o meio ambiente (LÖWY, 2014).

O módulo 4 “EAC como ferramenta de emancipação social” traz a reflexão da importância da EAC como ferramenta de emancipação social, afinal, buscar a ruptura do cenário de opressão e exploração ambiental/social requer um olhar crítico aos fatos

estabelecidos, portanto, não basta o professor ser um interlocutor que apresenta o papel de conscientizar os seus alunos, mas sim, ultrapassar os aspectos reducionistas que tange a degradação ambiental e ir além, promovendo as reflexões atreladas ao cenário social, político e econômico (COSTA & LOUREIRO, 2018). Por último, o módulo 5 “O papel do professor dentro da Educação Ambiental”, discute acerca do papel do professor dentro da EAC. O professor tem um papel de extrema importância em mediar a relação entre ensino e aprendizagem em busca de proporcionar ao educando o desenvolvimento integral da cidadania e criticidade (COSTA & LOUREIRO, 2018). O educador ambiental crítico tem por função romper a ordem hegemônica passiva de exploração do homem e natureza, para fazer seu aluno pensar sob uma perspectiva emancipatória, por meio de práticas pedagógicas que favoreçam o pensamento libertador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Ambiental Crítica pode e deve ser utilizada por todos os professores como um instrumento de emancipação e conscientização social. É através do conhecimento que as barreiras do inexplorado serão superadas, contudo, é preciso que estes educadores tenham a oportunidade de se tornarem, de fato, educadores ambientais críticos. A única forma de prepará-los para a assunção desse papel é capacitando-os adequadamente, portanto, a implementação e disseminação urgente de cursos de formação continuada precisam ser viabilizadas pelas secretarias de educação. No dia a dia escolar observa-se que os professores encontram dificuldades de ordem formativa, o que afeta a suas compreensões dos aspectos socioeducacionais no desenvolvimento de novas dinâmicas e abordagens em sala de aula. Para a correção desses empecilhos é necessário que os órgãos gestores se empenhem na discussão, planejamento e produção dessas formações. Para mais, é importante que esse debate também se abra para a discussão do tempo hábil que os profissionais possuem para poderem se qualificar. É necessário que as secretarias de educação proporcionem além de uma carga horária compatível com os cursos, ferramentas para que seu desenvolvimento seja exitoso. Somente adotando essa postura é que veremos as mudanças acontecerem, pois, o incentivo a continuidade dos estudos críticos a situação ambiental atual, possibilitará que os docentes sejam as vozes precursoras da transformação socioambiental no século XXI, auxiliando as novas gerações na busca ativa do rompimento com as estruturas opressoras do homem e à natureza.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Crítica; formação de professores, EaD.

## REFERÊNCIAS

COSTA, C. A; LOUREIRO, C. F. Perspectivas interdisciplinares à luz de Paulo Freire: Contribuições Político-Pedagógicas para a Educação Ambiental Crítica. **In: Educação Ambiental na América Latina**. 1ª ed, Chapecó: Plataforma Acadêmica, p. 77-99, 2018.

CRUZ, Y. K. S; POLETTO, R. S; MACHADO, T. A; ALVES, D. S. Educação Ambiental Crítica na formação de professores: Uma revisão sistemática de literatura. **ENCITEC**, Santo Ângelo, vol. 11, n. 1., p. 50-64, jan./abr. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 68ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 55ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 55ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017.

GUIMARÃES, M; SOARES, A. M. D; CARVALHO, N. A. O; BARRETO, M. P. Educadores Ambientais nas escolas: As redes como estratégia. **Cad. Cedes**, v.29, n.77, p. 49-62, Campinas, 2009.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

LOUREIRO, C. F. B. Proposta Pedagógica Educação Ambiental no Brasil. **In: Educação Ambiental no Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Tv Escola, p. 3-12, 2008.

LÖWY, M. **O que é Ecosocialismo?** 2ªed. São Paulo: Cortez, 2014.

TREIN, E. A perspectiva crítica e Emancipatória da Educação Ambiental. **In: Educação Ambiental no Brasil**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Tv Escola, p. 41-45, 2008.

PENELUC, M da C. **Educação ambiental crítica na escola e crítica ideológica**. 2018. 2015 fl. Tese (Doutorado) – Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

POTT, C. M; ESTRELA, C. C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**, v.31, n.89, p. 271-283, 2017.

RAMOS, M. H. R; ATHAIDE, S. G. Luta pela preservação ambiental: dilemas e contradições. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 186-195, jul./dez. 2013.

SOUZA, D. C. **A Educação Ambiental crítica e sua construção na escola pública: Compreendendo contradições pelos caminhos da formação de professores**. 2014, 354f. TESE (Doutorado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2014.